

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Darcy

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A educação inclusiva pode ser definida como uma prática para todos?

Autor(es): Ane Karoline Cristiane Fernandes Siqueira, Cristiano De Macedo Fróes

Programas de implantação de salas de recursos multifuncionais, adequações de escolas para acessibilidade, formação continuada de professores de educação especial, são propostas elaboradas pelo governo, porém a construção de uma sociedade inclusiva vai além da teoria. Estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, estão asseguradas por lei onde vários documentos foram criados, mas os direitos ainda não são efetivos, várias barreiras impedem a concretização da inclusão. A importância da inclusão está relacionada com o respeito à diferença; somos diferentes uns dos outros, eis o ponto que nos torna iguais. A inclusão escolar é uma realidade e vai além de uma simples matrícula, existe toda uma complexidade, exige um novo olhar dos nossos legisladores, um novo modelo organizacional, professores comprometidos, valorizando as diferenças, visando uma educação voltada para a igualdade. A grande barreira enfrentada está no histórico da sociedade que caracterizaram uma visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social, onde alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deveriam ser separados dos demais alunos que não apresentam dificuldades motoras e ou mentais. Para acabarmos com esse pensamento arcaico, devemos olhar as diferenças como somas a uma grande sociedade, alunos, pais, professores e demais profissionais da educação devem ser acolhedores e pacientes com as limitações alheias, pois a distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, traz um grande atraso a uma sociedade de modo geral.